

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 274/2013

CINCO NOVIDADES DO BEM

O mundo registra no momento cinco novidades importantes e alvissareiras protagonizadas por líderes da maior expressão em termos políticos e espirituais.

As quatro primeiras são políticas e ocorreram nesta semana de abertura da sessão da ONU deste ano de 2013: o Brasil, pela sua Presidenta Dilma Rousseff, abre a Assembléia com um protesto sereno mas vigoroso contra o processo de espionagem internacional desenvolvido pelos Estados Unidos, e propõe uma regulamentação das atividades de comunicação eletrônica a ser feita pelas Nações Unidas. Até agora foi o único país a apresentar a questão desta forma correta, perante a organização que tem o dever, e deve ter o poder, de cuidar deste tipo de atividade, com o fito de salvaguardar a soberania das nações e até mesmo o direito fundamental das pessoas e das empresas. Recebeu imediatamente o importante apoio explícito da Índia e da África do Sul, seus parceiros do Sul dentro dos BRICS.

Outro pronunciamento que se destacou nos primeiros dias da Assembléia foi o do novo Presidente do Irã, Hassan Rouhani, propondo cooperação responsável para resolver rapidamente a questão do programa nuclear do seu país, através de negociações diplomáticas com as potências ocidentais que lhe impõem sanções econômicas e o ameaçam com intervenção militar. A nova atitude iraniana, com referências positivas aos judeus, levou o Presidente Obama a considerar com seriedade a proposta, ao mesmo tempo em que colocou em cheque a política de enfrentamento do governo de Israel, abrindo espaço para gestos alternativos manifestados por importantes líderes israelenses. Uma luz solar, enfim, acendeu-se nesse espaço carregado de escuridão e nuvens tempestuosas, ameaçadoras para a Humanidade: a primeira reunião de ministros do exterior dos países envolvidos para tratar do assunto já ocorreu, logo em seguida.

O terceiro destaque da Assembléia foi o discurso tranquilo, amadurecido e filosófico do presidente uruguaio Pepe Mujica, abordando de forma crítica a enorme soberba da civilização ocidental do mercado e do business que desumaniza a Humanidade. Não é o primeiro a fazer este discurso, nem é a primeira vez que o faz com tanta tranqüilidade e sabedoria. O que confere uma força especial às suas palavras é a adesão pessoal inquestionável que dá à causa de uma civilização alternativa, pela vida de simplicidade que pratica. Sua cultura respeitável e seu passado de revolucionário idealista se somam à exemplaridade da sua vida desprovida de privilégios como Presidente. Admirável este Presidente Mujica, que tanto engrandece o Uruguai e a nossa América do Sul (ele inicia o seu discurso dizendo que é do Sul, que vem do Sul, da América do Sul).

A quarta novidade a destacar é o discurso do Presidente Mahmoud Abbas, falando pela primeira vez como Chefe de Estado Palestino na Assembléia da ONU. Ainda como Estado observador; em breve com reconhecimento pleno.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 274/2013

A quinta novidade é mais do que política, é a mais alvissareira de todas, pelo que promete ao mundo em termos de reforço da dimensão espiritual dessa civilização criticada por Pepe Mujica. Trata-se da reforma da Igreja que vai sendo empreendida pelo Papa Francisco, com a cautela necessária mas com a segurança e a coerência de quem sabe a direção que está tomando. Não só em relação aos graves problemas administrativos que estavam afetando a credibilidade do Vaticano, como com relação à liderança espiritual da Igreja, com uma abertura notável para a discussão de temas antes intocáveis, como o do celibato dos padres e até mesmo o das verdades absolutas das crenças católicas, o Papa Francisco inequivocamente renova a Igreja. E o faz profundamente, essencialmente, trazendo o catolicismo para posições mais ajustadas à cultura moderna iluminada pela ciência e pela filosofia construtivista da razão comunicativa. Nesta mesma perspectiva, ele retoma o diálogo com a Teologia da Libertação até então autoritariamente condenada ao silêncio pela autoridade de Roma.

Cabe ressaltar que a Teologia da Libertação ganhou dimensões relevantes na América Latina, que hoje é o grande continente de população católica, e que não deve ser visto como coincidência o fato de o Papa Francisco ser argentino, como Pepe Mujica e Dilma Rousseff. As novidades iraniana e palestina são profundamente importantes para a paz do mundo e o avanço da democracia, mas a grande promessa de renovação política e filosófica do planeta está efetivamente na América do Sul. E, não há por que calar, dentro deste continente está a liderança do Brasil, da Democracia Brasileira, com as suas tradições de razoabilidade, sabedoria e capacidade de negociação. E com o seu conhecido espírito de tolerância eminentemente católico.

Sinos do Bem estão tocando no mundo, com vibração mais intensa e bela na nossa América.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br